

Robert Vannoy , História do Antigo Testamento, Aula 12

Gênesis 3 – A Queda – Processo de Rendição, Resultados Iniciais

c. O Processo de Rendição

Estávamos discutindo Gênesis 3 “A queda no pecado”, e havíamos entrado em uma discussão sobre 2. “Os detalhes da queda”. E eu tinha discutido um. e B. “A natureza do teste” e “A serpente”. Então começamos em c. Isso está tudo na sua folha de esboço. “Os detalhes da queda”, que é c. sob o número 2. e depois c.) é onde continuamos, que é: “O processo de rendição”. Portanto, Gênesis 3, “o processo de entrega”.

1. Injeção de dúvida

Acho que há uma série de etapas envolvidas quando você reflete sobre a narrativa sobre a tentação de Eva pela serpente. Primeiro você lê que há uma injeção de dúvida em Gênesis 3:1: “a serpente era mais astuta do que qualquer animal selvagem que Deus havia feito. Ele disse à mulher: 'Deus realmente disse que você não deve comer de nenhuma árvore do jardim?’” Há uma injeção de dúvida. Satanás levanta uma questão: “Será que Deus realmente disse que não se deve comer de nenhuma árvore do jardim?’” A implicação da questão é que Deus não é amoroso e bom. Deus é alguém que não permite que você faça algo inofensivo como comer daquela árvore? Há uma insinuação que creio estar implícita na pergunta: “Deus realmente disse que você não deve comer de nenhuma árvore do jardim?’”

2. Aprimorando a Proibição

A mulher que sai em defesa de Deus é o segundo passo no processo, mas parece que, ao fazer isso, ela aguça a proibição. Agora, não sei se você pode ser dogmático sobre isso, mas parece que é isso que ela faz no versículo 2. “A mulher diz à serpente: 'podemos comer do fruto das árvores do jardim, mas Deus disse que você não deve comer da árvore que está no meio do jardim, e você não deve tocar nela ou você morrerá.’” Essa última frase, “você não deve tocar nela”, não é algo relatado a nós em Gênesis 2:17. Gênesis 2:17 diz: “não comas da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque quando dela comeres, certamente morrerás”. Quando ela responde , ela

diz: “Deus disse: 'Você não deve comer da árvore que está no meio do jardim e não deve tocar nela ou morrerá’”. . Agora, talvez você possa ler demais sobre isso, mas parece-me que isso revela uma atitude de ressentimento ou irritação por parte de Eva, no sentido de que Deus aqui é talvez um pouco severo demais. Porque ele faz isto? Não sei quantos de vocês têm filhos pequenos, mas vocês verão esse tipo de reação frequentemente em crianças pequenas. Você lhes dirá que não devem fazer tal e tal coisa e eles se ressentirão disso, e então tornarão tudo ainda mais estrito ou rígido à medida que expressam esse ressentimento e o distorcem dessa maneira. O que isso realmente expressa é o ressentimento ou a irritação por ser restringido. Pode haver algo disso aqui, eu não seria dogmático sobre isso, mas certamente na comparação da declaração em Gênesis 3:2 com a proibição, há aquele acréscimo que pode então refletir irritação ou ressentimento da parte dela, que Deus está sendo muito severo.

3. Acusação Acusar a Deus O terceiro passo é que Satanás, no versículo 4, acusa categoricamente Deus de ser falso. Ele sai e diz: “Certamente você não morrerá’, disse a serpente à mulher”. O versículo 4 é “certamente não morreréis”. É um ataque direto à veracidade e integridade de Deus. Deus disse, você vai morrer, Satanás diz, você não vai morrer.

4. Misturando Verdade e Falsidade O quarto passo está no versículo 5, porque no versículo 5 Satanás passa a misturar verdade e falsidade. Ele diz: “porque Deus sabe que quando você comer dele, seus olhos se abrirão e você será como Deus, conhecendo o bem e o mal”. Há uma mistura de verdade e falsidade, que muitas vezes é pior do que a falsidade total. É difícil resolver. O que Satanás diz no versículo 5 é verdade, mas não é vantajoso para o homem, como ele sugere que seria. “Quando você comer dele, seus olhos se abrirão, você será como Deus.” Agora, em Gênesis 3:22, no final do capítulo, vimos esse versículo anteriormente em outra conexão. Você pode ver o que Satanás disse ali era verdade, como depois da queda Deus diz, no versículo 22: “o homem agora se tornou como um de nós, conhecendo o bem e o mal”. Mas você vê que isso implica que é

algo desejável e bom, quando na verdade o que isso significa é a usurpação de Adão e Eva, como discutimos anteriormente, o significado do nome da árvore do conhecimento do bem e do mal, o lugar que era legitimamente apenas Deus é o determinante dos valores e do que é certo e do que é errado. Portanto, Satanás insinua que isso é vantajoso para eles, quando na verdade não é. Portanto, há uma mistura de verdade e falsidade.

5. Ela se torna autônoma violando o mandamento de Deus O quinto passo, versículo 6, “quando a mulher viu que o fruto da árvore era bom para comida e agradável aos olhos, e também desejável para adquirir sabedoria, ela pegou um pouco e comeu.” O que você encontra no versículo 6 é que o raciocínio humano da mulher, baseado nos argumentos de Satanás, a leva ao pecado. Acho que o processo aqui foi de rendição gradual, pode-se dizer. Mas é somente quando ela prova a fruta e come que ela ultrapassa esse limite. Ela viola a proibição que Deus lhe deu e realmente se estabelece como a norma que determina o bem e o mal, o certo e o errado e reivindica aquela autonomia que pertence somente a Deus.

1 João 2:16 é um versículo interessante em conexão com Gênesis 3. 1 João 2:16 diz: “Por tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, e a concupiscência dos olhos, e a soberba da vida não é do Pai, mas é do mundo. O mundo passa e a luxúria dele. Mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.” Você tem “a concupiscência da carne” mencionada em 1 João 2:16, o aspecto sensual do homem – o apetite corporal. Se você olhar para o versículo 6, “a mulher viu que a árvore era boa para comida” – o aspecto sensual do homem, seu apetite corporal. Então, em 1 João 2:16 você tem “a concupiscência dos olhos” – o aspecto estético. E em Gênesis 3:6 você lê: “o fruto era agradável aos olhos”. E então o aspecto intelectual é “é desejável para adquirir sabedoria”. João tinha “o orgulho da vida”, aquele aspecto intelectual – desejável para adquirir sabedoria. Esses três aspectos: sensual, estético e intelectual parecem se combinar aqui neste raciocínio que a levou a colher o fruto.

6. Eva dá o fruto a Adão

O sexto e último passo está no final do versículo 6. “Ela também deu um pouco ao marido que estava com ela e ele comeu. Então, Adam também pegou e comeu.” John Murray, em suas anotações sobre esta passagem em algumas palestras, sugere que a maneira mais fácil de vencer um homem é através da mulher que ele ama e estima. Pode ter havido algo disso acontecendo aqui. Certamente, Adão foi o responsável e o restante das Escrituras deixa isso claro. Mas é através de Eva que ele é levado ao pecado.

Então, há um processo gradual. Você pode, teoricamente, voltar a esse processo, refletir sobre ele e fazer a pergunta: quando o pecado realmente aconteceu? Quando Eva pecou? Não sei se você consegue definir isso. Certamente, no momento em que ela comeu a fruta, em ato aberto, ela havia claramente violado o mandamento. Mas ela pode ter pecado antes disso em seu raciocínio, em sua mente. Murray sugere que o pecado ocorreu no ponto em que houve a aceitação simpática das sugestões da serpente. Aqui Eva poderia ter dito: “Olha, o Senhor falou, vou obedecer ao Senhor”, mas em vez disso, ela disse: “Uau, talvez você esteja certo”. Nesse ponto, onde ela aceita com simpatia as sugestões da serpente, Murray sente que houve pecado. Ele não acha que você pode especificar isso. Você não pode ter certeza absoluta de onde isso ocorreu. Pode remontar à sua primeira resposta. Quando ela diz: “Podemos comer do fruto das árvores do jardim” ou quando ela diz no final do versículo 2: “nem vocês devem tocar nele”. Pode ser tão antigo, mas é difícil dizer com certeza. De qualquer forma, você tem um processo de rendição.

d. A rapidez do resultado d. é: “A rapidez do resultado”. O processo foi gradual, o resultado foi repentino. Você descobre isso imediatamente, no versículo sétimo, porque leu assim que Adão também comeu do fruto, a próxima declaração no versículo 7 é: “Os olhos de ambos foram abertos e eles sabiam que estavam nus. E costuraram folhas de figueira e fizeram para si aventais.” Então, a primeira coisa com relação à rapidez do resultado é a vergonha da nudez. Versículo 7, “seus olhos foram abertos”. Agora você se lembra que Satanás disse no versículo 5: “Deus sabe que no dia em que você comer, seus

olhos se abrirão. E você será como Deus conhecendo o bem e o mal.” Você descobre quando eles comem, e a primeira coisa que o texto diz é: “os olhos de ambos foram abertos”. Contudo, o que você encontra é uma consciência de nudez que não existia antes.

Não creio que isto signifique, e penso que deveríamos ser muito firmes quanto a isto, que esta tenha sido a origem da consciência sexual. Houve aqueles que argumentaram isso. Só depois da queda é que há uma consciência da consciência sexual. Não creio que possamos dizer que a sexualidade e a consciência sexual surgiram por causa do pecado. A sexualidade e a consciência sexual não são pecaminosas ou o resultado do pecado. Deus havia dito a Adão antes da queda: “Seja frutífero e multiplique-se, encha a terra”. Não há razão para pensar que esta seja a origem da consciência sexual. Mas você tem uma consciência da vergonha e da nudez que surge no momento do pecado. Acho que isso nos diz que agora existe um relacionamento manchado ou distorcido entre Adão e Eva que não existia antes. Acho que isso reflete, em última análise, a distorção de todas as relações humanas por causa do pecado.

Se você voltar a Gênesis 2:25, lemos: “ambos estavam nus, o homem e sua mulher não tinham vergonha”. Mas agora tudo mudou, eles sabem que estão nus e agora costumam folhas de figueira e fazem aventais. Penso que isto reflete a vergonha que surge como resultado do pecado, que aponta para a destruição da harmonia e da pureza no relacionamento entre Adão e Eva. Aquilo que inicialmente existia quando estavam em sua condição sem pecado agora se foi e, claro, em um sentido mais amplo, acho que é um indicativo da alienação entre o homem e seu próximo, seja ele homem ou mulher, por causa do pecado e de relacionamentos distorcidos.

Acho que talvez o que eu diria é que a vergonha é um reflexo. Talvez esse não seja um bom termo para usar. Agora, o que é vergonha se você pensar sobre isso? É uma espécie de sentimento emocional que é desencadeado por alguma coisa. Acho que é um sentimento que surge da consciência de culpa. Pode ter várias causas, você pode ficar envergonhado por causa da nudez, pode ficar envergonhado por uma série de coisas que podem desencadear isso. Está relacionado a um sentimento de culpa. Aqui está associado

à exposição do corpo. Os animais não têm isso, até onde sabemos. É uma coisa muito complexa porque também está relacionada à cultura e à educação. Você sabe, em algumas culturas a vergonha é quase inexistente no que diz respeito à nudez, devido à forma como a cultura trata isso. Mas normalmente parece que existe um sentimento de vergonha pela nudez, bem como por outras coisas. Está relacionado a um sentimento de culpa. Então “reflexo” eu penso nesse sentido.

Mas voltemos a esta questão: qual é o significado da consciência da nudez imediatamente após a queda? Eu apenas sugeriria que depois da queda o homem passa a ter uma natureza decaída. Ele está basicamente orientado para o pecado como resultado da queda. Isso faz com que ele procure e explore seus semelhantes. Essa se torna a reação humana natural da natureza decaída, buscando explorar seus semelhantes. Não creio que isso seja mais facilmente visto do que no relacionamento sexual. Explorar outra pessoa quando você inicia um relacionamento sexual torna-se um perigo muito real. E então o que descobrimos é que o relacionamento entre Adão e Eva não é puro como era antes e eles experimentam a vergonha como um reflexo da sua culpa. Há o uso desse termo novamente, “reflexo”.

Mas então o reverso disso é que a vergonha é uma bênção. Pode ser resultado do pecado e de um sentimento de culpa, mas também é uma bênção porque protege do perigo moral. Então tem uma função positiva, acho que podemos dizer que a falta de vergonha estimula a exploração sexual do outro. Há muito disso em nossa sociedade e incentiva a exploração sexual. A vergonha protege disso. As roupas são dadas por Deus como um meio de manter um relacionamento adequado entre os sexos num mundo caído. Agora, se refletirmos um pouco mais sobre isso, parece-me que onde o amor verdadeiro governa, esse é um termo carregado hoje “amor verdadeiro”, amor verdadeiro no sentido bíblico onde isso governa, e onde há um desejo de obedecer a Deus, por parte de dois indivíduos em um relacionamento conjugal, essa vergonha pode desaparecer em grande medida. E você pode voltar ao que estava em Gênesis 2:25, “ambos estavam nus, o homem e sua mulher, e não tinham vergonha”. Mas somente onde o amor verdadeiro no sentido bíblico impera, e onde há um desejo de obedecer a Deus, essa função desaparece

sem se tornar uma descarada vergonha. Parece-me que nas circunstâncias do relacionamento conjugal essa condição anterior à queda pode ser alcançada, mas nunca perfeitamente realizada no mundo caído.

Então você tem uma coisa muito significativa acontecendo aqui. É impressionante que a primeira coisa que foi dita depois da queda seja : “os olhos de ambos estavam abertos, eles sabiam que estavam nus”. Em segundo lugar, parece-me que há uma questão maior abordada inicialmente aqui, ou seja, há alienação entre Adão e Eva. Essa alienação com tendência para a exploração é vista talvez tão claramente numa relação sexual como em qualquer outro lugar, e isso torna-se algo que é imediatamente focado aqui. Acho que a questão é muito mais ampla. Você sabe o que aconteceu com Noé e seus filhos, embora não seja homem e mulher, é bem possível que tenha havido algum tipo de exploração sexual pervertida ali, bem como na exposição da nudez de Noé.

Transcrito por Lauren Emanuele, Alli Carriveau , Morgan Valliere e editor Phillip Valdes
Edição aproximada de Ted Hildebrandt
Edição final por Rachel Ashley
Renarrado por Ted Hildebrandt